

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS USADAS PARA ATENDER CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INCLUSIVE EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD: STRATEGIES USED TO SUPPORT CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER (ADHD) IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

EDUCACIÓN INCLUSIVA EN LA PRIMERA INFANCIA: ESTRATEGIAS UTILIZADAS PARA APOYAR A LOS NIÑOS CON TRASTORNO POR DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD (TDAH) EN LA EDUCACIÓN INFANTIL PRIMERA

Helenise Barbosa de França¹

RESUMO: O estudo trata de uma abordagem bibliográfica a respeito da inclusão escolar de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Desta feita, o objetivo principal consistiu em discutir as adaptações pedagógicas que podem ser feitas para concretizar a inclusão de alunos com TDAH na educação infantil. A justificativa para escolha dessa temática surgiu a partir das dificuldades de professores em incluir esses alunos, ao mesmo tempo que os deixam de lado em determinadas atividades, prejudicando seu aprendizado e sua socialidade com outras crianças. Como metodologia, foi utilizado como método de investigação a pesquisa bibliográfica, através de artigos e livros de autores que tratam da temática em questão. Os resultados mostraram que o professor tem como desafio pesquisar estratégias e recursos que podem utilizar com o aluno TDAH, mesmo sabendo que existem várias adaptações que podem ser feitas, é preciso que conheça qual é a dificuldade deste aluno para que assim faça as mudanças em suas metodologias. Por fim, conclui-se que as adaptações pedagógicas são essenciais no processo de inclusão de alunos com TDAH na educação infantil, e estas podem ser realizadas de diversas maneiras como: dividir as tarefas em etapas menores; repetir informações importantes; fornecer instruções claras; utilizar recursos visuais e práticos; proporcionar momentos de movimento e oferecer feedback positivo e reforço. Em relação a adaptações na sala de aula pode-se colocar o aluno próximo do professor e longe de distrações; colocar o aluno próximo de colegas que possam ajudar; o professor ficar próximo do aluno ao apresentar a matéria; proporcionar ao aluno uma visão privilegiada do quadro de combinados e rotinas e dar o devido tempo para atividades e avaliações.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Aprendizagem. Desafio. Professores.

¹Mestranda em Ciências da Educação - CBS (Christian Business Scholl). Orientadora Educacional do Centro Municipal de Educação Ciranda Cirandinha em Palmas -TO.Especialização em: Supervisão Escolar e Orientação Educacional. Especialização em AEE. Graduação: Pedagogia - ULBRA

ABSTRACT: This study deals with a bibliographical approach regarding the school inclusion of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The main objective was to discuss the pedagogical adaptations that can be made to make the inclusion of students with ADHD a reality in early childhood education. The justification for choosing this theme arose from the difficulties teachers have in including these students, while at the same time leaving them out of certain activities, which harms their learning and their social interaction with other children. The methodology used was bibliographical research, through articles and books by authors who deal with the topic in question. The results showed that teachers face the challenge of researching strategies and resources that they can use with ADHD students. Even though they know that there are several adaptations that can be made, they need to know what the difficulties of this student are so that they can make changes in their methodologies. Finally, it is concluded that pedagogical adaptations are essential in the process of including students with ADHD in early childhood education, and these can be carried out in several ways, such as: dividing tasks into smaller steps; repeating important information; providing clear instructions; using visual and practical resources; providing moments of movement; and offering positive feedback and reinforcement. Regarding adaptations in the classroom, the following can be made: placing the student close to the teacher and away from distractions; placing the student close to colleagues who can help; the teacher staying close to the student when presenting the material; providing the student with a privileged view of the schedule and routines; and giving due time for activities and assessments.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Learning. Challenge. Teachers.

RESUMEN: El estudio aborda una aproximación bibliográfica respecto a la inclusión escolar del alumnado con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). En esta ocasión, el objetivo principal fue discutir las adaptaciones pedagógicas que se pueden realizar para lograr la inclusión del alumnado con TDAH en la educación infantil. La justificación para la elección de esta temática surgió de las dificultades que tienen los docentes para incluir a estos estudiantes, al mismo tiempo que los dejan al margen de determinadas actividades, perjudicando su aprendizaje y su interacción social con otros niños. Como metodología se utilizó la investigación bibliográfica como método de investigación, a través de artículos y libros de autores que tratan el tema en cuestión. Los resultados mostraron que el docente tiene el reto de investigar estrategias y recursos que pueda utilizar con el estudiante con TDAH, aun sabiendo que existen varias adaptaciones que se pueden realizar, es necesario conocer cuál es la dificultad de este estudiante para que pueda realizar cambios en sus metodologías. Finalmente, se concluye que las adaptaciones pedagógicas son esenciales en el proceso de inclusión del alumnado con TDAH en la educación infantil, y estas pueden llevarse a cabo de diferentes formas, como: dividir las tareas en etapas más pequeñas; repetir información importante; proporcionar instrucciones claras; utilizar recursos visuales y prácticos; Proporcionar momentos de movimiento y ofrecer retroalimentación y refuerzo positivos. En cuanto a las adaptaciones en el aula, se puede colocar al alumno cerca del docente y lejos de distracciones; Colocar al estudiante cerca de compañeros que puedan ayudarlo; el profesor permanece cerca del estudiante mientras presenta el tema; Proporcionar al estudiante una visión privilegiada del horario y las rutinas y dar el tiempo debido para las actividades y evaluaciones.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad. Aprendiendo. Desafío. Profesores.

INTRODUÇÃO

São muitos os fatores que contribuem positivamente para que a criança obtenha êxito escolar, são eles: ambiente amplo e devidamente adaptado, quadro docente qualificado, material didático de qualidade, salas de aula equipadas, dentre outros. Também são vários os fatores que concorrem para que a educação de qualidade não aconteça: más condições do prédio escolar, falta de preparo dos professores, material didático pobre, falta de espaço físico para atividades lúdicas etc., além de muitas instituições não disporem de um sistema de atendimento de orientação pedagógica e psicológico adequados.

Pesa sobre a escola na pessoa dos professores, coordenadores e direção geral, a responsabilidade da formação de caráter de seus alunos; tal orientação não diz respeito a apenas a parte pedagógica, mas também a formação de um caráter aceitável e digno de um cidadão. E para a formação do caráter e o bem-estar do homem em meio à sociedade, é necessário que ele seja aceito, viva em harmonia com os demais e que também contribua para o desenvolvimento das relações interpessoais significativas. Para tanto, é necessário que o ambiente seja favorável e que os seres humanos sejam conscientes de que dependem uns dos outros para que tudo corra bem.

É necessário estar atento à presença de sintomas que muitas vezes são semelhantes aos sintomas de outros transtornos; ansiedade, depressão e dificuldades de aprendizagem são sintomas análogos aos provocados pelo TDAH. Portanto, faz-se necessário ter cautela ao levantar o histórico clínico da criança; é indispensável o recolhimento de dados de professores, pais e de adultos que interagem de alguma maneira com o avaliado, um levantamento dos âmbitos intelectuais, sociais, emocionais e acadêmicos, além de exame médico geralmente de caráter psiquiátrico, bem como testes psicológicos ou neurológicos.

A justificativa para escolha dessa temática surgiu a partir das dificuldades de professores em incluir esses alunos, ao mesmo tempo que os deixam de lado em determinadas atividades, prejudicando seu aprendizado e sua socialidade com outras crianças.

Diante disso, o questionamento do estudo foi o seguinte: quais as estratégias podem ser usadas para atender crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil?

Desta feita, o objetivo principal consistiu em discutir as adaptações pedagógicas que podem ser feitas para concretizar a inclusão de alunos com TDAH na educação infantil.

MÉTODOS

A pesquisa de abordagem qualitativa adequa-se ao estudo proposto, por tratar-se da realidade e das ações de profissionais, nesse caso, trata-se de um estudo sobre a prática docente no processo de inclusão de alunos com TDAH na educação infantil. Buscamos entender a realidade de um contexto, levando em consideração a relação social, preceitos, conhecimentos e experiências na área educacional na perspectiva da prática inclusiva.

Sendo a pesquisa classificada como estudo bibliográfico a partir da visão de Gil (2008, p.42), uma vez que é:

Desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Para o autor, ao trabalhar com material bibliográfico, permite explorar outras pesquisas ou informações que foram estudadas anteriormente e sistematizadas cientificamente. Caminho necessário para entender o processo e construir a base teórica para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3369

A palavra inclusão vem do latim *includere* que significa fazer parte, participar. Baseado na definição presente no Dicionário Houaiss Conciso “inclusão é a introdução de uma coisa em outra, de alguém em um grupo”. O objetivo da educação inclusiva é acabar com os bloqueios que interrompam o aprendizado do educando no processo educacional, que visa à participação de todos os alunos, na rede regular de ensino, promovendo princípios acerca da diversidade (SOUZA; SOUZA; MIRANDA, 2018).

A educação inclusiva é um processo de ensino o qual está direcionada para proporcionar de maneira geral, o desenvolvimento do convívio social entre todos os alunos sem preconceitos, reconhecendo as diferenças, de modo que consigam desenvolver suas aptidões, já que os mesmos possuem necessidades diferentes, que precisam ser identificadas e respeitadas, possibilitando assim o aprendizado de todos (FARIA, 2020).

Um processo educativo norteado para educar de forma livre de preconceitos, garantindo assim igualdade a todas as crianças em um mesmo contexto escolar, reconhecendo e valorizando as diversidades, assegurando um ensino uniforme para todos, sem exceção. No

artigo 205 da Constituição Federal, (1988) o ordenamento estabelece “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento do exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 122).

O artigo determina que a educação de modo geral seja para pobres, ricos, índios, brancos, negros, brasileiros ou não brasileiros, habitantes de zonas urbanas ou rurais, é dever do estado proporcionar para todos, sem distinção, uma educação digna e de qualidade, defende ainda a habilitação de pessoas com necessidades específicas legitimando também a sua integração na vida escolar (SOUZA; SOUZA; MIRANDA, 2018).

A educação inclusiva garante o acesso à escolarização na rede regular de ensino, atendendo todas as crianças com necessidades especiais ou não no mesmo meio escolar, assim como as que apresentam distúrbios de aprendizagem, oportunizando um ensino de igualdade, em que todos possam aprender juntos, trocando experiências e buscando assim uma boa convivência entre alunos com necessidades especiais e os alunos ditos “normais”, um ensino que valorize as diferenças (SANTOS, OLIVEIRA, 2020).

Tomita (2022) inicia falando que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) quando se encontra no seio de qualquer família, automaticamente pode causar problemas para a vida da criança, no que diz respeito a todas as esferas, ou seja, dentro do lar, em eventos sociais e, principalmente, interfere diretamente na escola.

Nos resultados encontrados por Oliveira (2019), ficou claro que o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico com forte influência genética que comumente ocorre na infância e pode persistir até a vida adulta. Por sua vez, Machado (2021), destaca que o TDAH é caracterizado por graus variáveis de desatenção, hiperatividade e impulsividade. É a desordem neurocomportamental mais comum na infância, afetando 3 a 6 % das crianças. Pode afetar o desempenho escolar, comportamento e relações pessoais dos que possuem o transtorno, manifestando-se em, pelo menos, dois ambientes sociais.

Segundo Andrade, Ferreira e Teixeira (2023), ocorre um consistente impacto no desenvolvimento educacional de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Elementos como a desatenção e a falta do autocontrole, que são as características principais desse transtorno, ficam cada vez mais evidentes em situações onde as

mesmas estão reunidas em grupo, passando a criar uma barreira ainda maior, a percepção dos estímulos relevantes, a estruturação a execução adequada das tarefas.

De acordo com Braga et al., (2022), o TDAH é um transtorno neurobiológico, um conjunto de sintomas com causas multi-fatoriais, entre eles a base orgânica neurológica, a história pessoal de desenvolvimento familiar, o estilo de vida, as circunstâncias presentes, entre outras. Por isto, não existe uma solução única e definitiva para os problemas. Complementando, Tomita (2022), aponta que apesar desta complexidade, há diversas alternativas de tratamento, que podem aliviar os sintomas, melhorando muito a qualidade de vida. Mesmo que não possa ser "curado", o TDAH pode - e deve - ser bem gerenciado.

Souza et al., (2021) esclarece que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade são identificados pelos seguintes sintomas: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter atenção em atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; mudar constantemente de uma atividade para outra sem terminar nenhuma; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar ou relutar em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante, fuga de brincadeiras que exijam muita concentração; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; ser facilmente distraído por estímulos alheios a tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias.

3371

Nos resultados encontrados por Moreira et al (2021), ficou esclarecido que as práticas corporais podem contribuir na construção de uma melhor adaptação do indivíduo mediante as diversidades sociais e auxiliá-lo no tratamento do TDAH. Sabendo que transtorno está ligado a uma disfunção na produção dos neurotransmissores, e que por meio da atividade física podem atingir uma produção normal.

Todavia, para Albuquerque (2022), é necessário levar em consideração que crianças com TDAH possuirão maiores dificuldades em desenvolver os aspectos afetivo-social e cognitivo que seus colegas de classe, porém elas também são capazes de ter o mesmo desempenho, através de planejamentos estratégicos desenvolvidos e estimulados pelo professor.

Há várias pesquisas em torno dessa temática, uma outra pesquisa muito importante e que merece ser considerada é a de Souza et al., (2021) mostrando que crianças com TDAH apresentam alterações importantes no que diz respeito ao seu equilíbrio estático. Essas

alterações devem ser bem observadas, pois elas podem influenciar de maneira negativa o desenvolvimento motor, da mesma forma com o afetivo e cognitivo.

Todos os resultados mostrados nos estudos de Oliveira (2019) servem de alerta para que seja feito um acompanhamento sistemático do desenvolvimento da criança com TDAH, não necessariamente em termos de aprendizagem, mas também é preciso uma atenção especial no desenvolvimento motor.

Na aula, o processo de ensino aprendizagem é um momento privilegiado, onde há confronto de ideias entre professor e aluno, alunos e alunos, uma busca pelo conhecimento. Esse momento vai além, onde o conviver expresso por palavras ou gestos nos ensina o valor de tais aprendizagens: o aprendizado do humano, pois aprender é estar interagindo com outro, é ultrapassar as fronteiras delimitadas por um espaço e tempo, afrontando o desejo da busca pelo aprendizado (RODRIGUES; MOREIRA, 2009).

Muitas vezes, os educadores se deparam com estudantes que possuem hiperatividade e não sabem lidar com eles em sala de aula, fazendo um pré-julgamento e confundindo seu TDAH com mau comportamento, o que acaba prejudicando, de forma significativa, o processo de ensino - aprendizagem dos alunos. Este é considerado um fator preocupante, pois é no ambiente escolar que a maioria dos jovens tem contato com a leitura e a escrita, o que exige atenção e concentração (MAIA, 2015, p. 74).

Portanto, Perrenoud (1993) diz haver uma necessidade de que os cursos de formação de professores possam passar por uma reformulação para ajustar o que ensina ao futuro professor, ao que ele realmente tem que colocar em prática, isso porque, a maioria dos formadores nunca estiveram em sala de aula e desconhecem a realidade dessa prática, da escola e do sistema educacional como um todo, de forma que as receitas que ditam muitas vezes são pouco aplicáveis em situações reais, isso pelo fato de que cada educando é único e com suas próprias particularidades, como também se diferem de um para o outro, as situações de aprendizagem.

Conhecer o estudante não beneficia, apenas, o jovem com TDAH, mas também o professor e os demais colegas, pois proporciona maior dedicação e disponibilidade do professor, o que reflete em atividades mais elaboradas e concretas. Todos são beneficiados, e o estudante com TDAH consegue adquirir um aprendizado significativo e estabelecer relações com seus colegas (MAIA, 2015, p. 15).

Nesse sentido, Mazzotta (2003), chama a atenção para a necessidade de não se fazer generalizações quanto às necessidades especiais dos alunos deficientes, pois segundo o autor, somente quando se tem contato com ele em sala de aula é que se é capaz de identificar o seu grau de necessidade educacional, como também saber se esse aluno precisa receber um acolhimento especial para que possa ter aprendizagem, ou se é capaz de acompanhar de forma normal o desenvolvimento das aulas. Assim, para Ferreira (2006), o professor, diante dessas

situações deve se desdobrar para que o aluno com necessidade especial possa ter acesso a algum conhecimento que venha despertar seu interesse e atrair sua atenção para que de certa forma se sinta incluído no contexto da sala que frequenta.

A educação inclusiva deve oferecer a todos uma educação de qualidade, junto com a comunidade, os pais e todos os profissionais no ambiente escolar, a fim de melhorar o ensino, de modo que esses alunos se sintam protegidos e acolhidos.

Garantir a todos a igualdade de oportunidades para o ingresso no âmbito educacional inclusivo implica em uma reorganização na dinâmica de todo o ambiente escolar. Com a inclusão, as diferenças entre as crianças, são olhadas como diversidade e não como problemas, de forma que podem aumentar assim, sua visão de mundo, voltados para a cidadania global, reconhecendo e valorizando as diferenças, tanto na escola, como também em toda a sua vida (NEVES; RAHME; FERREIRA, 2019).

Com isso garante que a educação é um direito de todos sem exceção. Sabe-se que a inclusão é um grande desafio de todos, principalmente aos docentes que estão frente a essa realidade, na qual devem estar preparados e atentos, para responder as exigências que sucedem no processo de inclusão, respeitando as diferenças e acolhendo de forma significativa as particularidades da aquisição do conhecimento de cada aluno com necessidades especiais.

3373

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico, que tem como característica a impulsividade, hiperatividade e falta de atenção, afeta crianças e adolescentes em todo o mundo, sendo reconhecido pela primeira vez na infância (DAOU; PERGHER, 2015).

De acordo com Daou e Pergher (2015, p. 13), “O TDAH é um transtorno Psiquiátrico que pode trazer prejuízos significativos para a criança e adolescente no âmbito familiar, escolar e nas relações interpessoais”. A criança pode sofrer isolamento social e rejeição, podendo acarretar em uma baixa autoestima, baixa percepção de competência e auto eficácia.

Além das características persistentes inerentes ao transtorno, indivíduos com TDAH apresentam uma série de obstáculos que comprometem o desempenho nas atividades de vida diária, dentre elas, dificuldades na comunicação falada e escrita, em memorizar, planejar, organizar e executar tarefas, dificuldades com relação as habilidades motoras como, coordenação motora global e fina, equilíbrio, lateralidade, organização espacial e temporal, uma vez que, a habilidade motora das crianças com TDAH tendem a ser expressivamente inferior ao que espera (COSTA; SILVA; JUNIOR, 2013).

Enquanto escola deve estar preparada para acolher e incluir a todos que chegam, a escola deve estar preocupada em realmente desenvolver o aprendizado de cada aluno, com comprometimento na formação dos professores, na sua metodologia de ensino, na diversidade de avaliação do aluno, ter cuidado com o número de alunos por turmas, e buscando trazer sempre a família para escola. A escola que tem a visão do desenvolvimento dos seus alunos pode realizar seminários de orientações para os pais que muitas vezes estão inconscientes de como este transtorno pode afetar a vida adulta da criança.

Lembrando sempre que a escola tem o papel de ensinar, mas, a família mais do que ninguém pode e deve educar desde cedo a trabalhar os limites, as regras que a pessoa com TDAH desconhece e muitas vezes age de forma impulsiva e inconsciente.

Autores como Silva (2014) e Farrel et al. (2008) apresentam algumas das principais estratégias que o professor poderá adotar diante do aluno portador de TDAH:

- Conhecer e entender quais são as dificuldades presente no aluno TDAH, facilitará por onde o professor poderá começar a aplicar as suas pesquisas e métodos para o aluno.
- O professor precisa ter paciência para conseguir ajudar o aluno TDAH.
- Estabelecer as regras e os limites, sempre respeitando os horários e regras de jogos sem modificação alguma. Escreva no quadro negro as regras da sala ou faça um cartaz com uma letra legível que eles possam ler todos os dias.
- Falar e expressar de forma clara o que explica diante de seus alunos e procurar estimular sempre a criança que tem o TDAH sem exagero.
- Ter uma conversa na qual explica aos demais alunos sem expor a criança que tem dificuldade e que cada um tem o seu tempo de aprender.
- No ambiente escolar as crianças que tem TDAH devem sempre sentar longe do que as distrai com facilidade e do que também irrite, seja longe da porta e das janelas baixas; caso seja preciso que sentem o mais perto possível do professor durante a aula.
- Atividades planejadas diretamente para o aluno que tem o TDAH, facilitando ao professor ensinar de forma clara que não o deixe impaciente.
- O professor deve sempre elogiar o aluno TDAH seu avanço e desempenho; estimulá-lo faz com queira seguir as regras e fazer suas tarefas de sala as de casa.
- Devem encorajar o aluno TDAH a fazer pesquisas antes de passar o conteúdo para ser ensinado. Desta forma fazendo suspense ele gerar a curiosidade em saber e realizar a pesquisa.

- Nas aulas de matemática ensinar com materiais que tem em casa ou fazer reciclagens como tampinhas de garrafa pet e montar tabelas, e juntamente ajudar a cuidar do meio ambiente.
- Usar metodologias que trabalhe a coordenação motora e visual. Lembrando de evitar de usar livros que tenha muitas informações para não o deixar entediado.
- Estimular a criatividade por meio de tarefas e trabalhos para projetos e exposições.
- Faça de sua aula uma novidade com surpresas e dinâmicas tendo equipes.
- Jamais menospreze as perguntas feita pelo aluno TDAH, pois pode está perguntando sobre a sua explicação ou atividade que ele não entendeu.
- Trabalhe dentro de sua metodologia os movimentos sensórios e corporais.
- Etiqueta todos os objetos e materiais em sala para trabalhar a organização em sala de aula.
- Faça atividades com questões de alta e baixa intensidade, para não o deixá-lo entediado.
- Repita juntamente com eles quantas vezes for necessário a explicação, seja as vogais, alfabeto, números, etc... até que tenha a certeza que todos conseguiram entender.
- Faça cartas ou os recursos visuais utilizando cores vivas que chama sua atenção.
- Relembre o que aprenderam num dia específico da semana.
- Ser mais organizado em sala para lidar com os demais que se desorganizam com ou sem o aluno TDAH.

Estas estratégias tem como função auxiliar o portador do TDAH em sala de aula, podendo o professor aplicar com outros alunos de diferentes transtornos. Para melhor aplicar estas estratégias, o professor pode solicitar uma anamnese feita juntamente com os pais sobre o aluno.

CONCLUSÃO

É pertinente necessidade de que o professor e os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estudem, com seriedade, sobre esse tema. Os estudos e pesquisas sobre TDAH mostram que não é tão simples diagnosticar um indivíduo hiperativo; é necessário envolver coleta de dados com os pais, com as crianças e com a escola.

Em suma, compreender o seu papel dentro da sala de aula, muitas vezes, causa estranhamento para os docentes. Eles precisam conhecer a criança com quem estão trabalhando, o seu contexto histórico e familiar. Muitas vezes, os professores fazem papel de

pais, conselheiros e incentivadores das crianças e, nesse meio, também está o trabalho com a inclusão, que se faz muito importante na atualidade, porém as peças chaves para desempenhá-lo papel ainda precisam de formação para exercer com melhor desempenho o seu papel.

Os resultados mostraram que o professor tem como desafio pesquisar estratégias e recursos que podem utilizar com o aluno TDAH, mesmo sabendo que existem várias adaptações que podem ser feitas, é preciso que conheça qual é a dificuldade deste aluno para que assim faça as mudanças em suas metodologias.

Por fim, conclui-se que as adaptações pedagógicas são essenciais no processo de inclusão de alunos com TDAH na educação infantil, e estas podem ser realizadas de diversas maneiras como: dividir as tarefas em etapas menores; repetir informações importantes; fornecer instruções claras; utilizar recursos visuais e práticos; proporcionar momentos de movimento e oferecer feedback positivo e reforço. Em relação a adaptações na sala de aula pode-se colocar o aluno próximo do professor e longe de distrações; colocar o aluno próximo de colegas que possam ajudar; o professor ficar próximo do aluno ao apresentar a matéria; proporcionar ao aluno uma visão privilegiada do quadro de combinados e rotinas e dar o devido tempo para atividades e avaliações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B., B., de. **Tratamento odontológico de criança com Transtorno do Espectro Autista e TDAH: Relato de caso.** Trabalho de conclusão de curso. Recife- PE, 2022.

ANDRADE, Gabriela do Amaral de; FERREIRA, Christian Simões; TEIXEIRA, Gabriel Bastos. Condições em saúde bucal e atendimento odontológico aos pacientes com TDAH. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.9.n.10. out. 2023.

BRAGA, A., T., et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e407111638321, 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 19/03/2025.

COSTA, C. R; SILVA P. R. S e JÚNIOR, M. O. S. **Estratégias e recursos em aulas de educação física: estímulos à atenção, concentração e memória de crianças com tdah.** VIII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial. Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X.

DAOU, Marcos; PERGHER, Giovanni K. Contribuições da atividade física para o tratamento psicológico do TDAH em crianças. **Revista de Psicologia da IMED**, 7(1): 42-51, 2015.

FARREL, M. **Dificuldade de Aprendizagem Moderadas, Graves e Profundas**. Guia do professor. Trad. Maria Adriana Verissimo Veronese. Porto Alegre. Artmed. 2008.

FARIA, Vivienne Gois Ferreira. **Reflexões sobre as práticas de educação inclusiva**. Aluna do curso de Licenciatura em Educação Especial do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 2.º semestre/ 2020.

FERREIRA, Windyz B. **Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular**. In: Ensaaios Pedagógicos - Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAIA, Maria Inete Rocha. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, dezembro/2015.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Deficiência, Educação Escolar e Necessidades Especiais**: reflexões sobre inclusão sócioeducacional, 2003.

MOREIRA, J., S., et al. Técnicas de manejo comportamental utilizados em Odontopediatria frente ao medo e ansiedade. **e-Acadêmica**, v. 2, n. 3, e032334, 2021.

NEVES, L. R.; RAHME, M. M. F.; FERREIRA, C. M. da R. J. Política de Educação Especial e os Desafios de uma Perspectiva Inclusiva. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 1, p. 1-21, 2019.

OLIVEIRA, B., K., de. **Considerações sobre o atendimento odontopediátrico do paciente com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba, 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: Perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993.

RODRIGUES, Adriano Ferrarini; MOREIRA, Nilson Roberto. **A Educação Física e a prática desportiva entre outras ações como meio de inclusão do aluno com "TDAH"**. Artigo, 2009.

SANTOS, Andre Cordeiro dos; OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa de. **Reflexões sobre educação especial e inclusiva** [livro eletrônico] / Organizadores Andre Cordeiro dos Santos, Izabel Cristina Barbosa de Oliveira. – Tutóia: Dialogos, 2020.

SOUZA, Ritchelle Teixeira de; SOUZA, Vancleiver Teixeira; MIRANDA, Jean Carlos. **Breve reflexão acerca dos aspectos legais e desafios da Educação Inclusiva**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/20/breve-reflexo-acerca-dos-aspectos-legais-e-desafios-da-educacao-inclusiva>. Acesso em: 19/12/2024.

SOUZA, I., de L., S., et al. Relações entre funções executivas e TDAH em crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática. **Rev. Psicopedagogia** 2021; 38(116): 197-213.

TOMITA, L., K.,. **Bruxismo dentário e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. 31º Encontro Anual de Iniciação Científica. 10 e 11 de novembro de 2022.